

NÍVEIS DE FÓSFORO EM PASTAGENS NATIVAS COM INTRODUÇÃO DE LEGUMINOSAS, EM RORAIMA

Acilino do Carmo Canto¹

Braz Assis Behnck¹

Erci de Moraes¹

Como atividade do PROPASTO/AMAZÔNIA (convênio BASA/EMBRAPA) no Território Federal de Roraima, o presente experimento foi instalado em 1977, em dois tipos de solos, representativos da região de campos nativos. O objetivo é avaliar o efeito da adubação fosfatada e a introdução de um coquetel de leguminosas (Pueraria, Centrosema e Stylosanthes) no melhoramento das pastagens nativas, constituídas principalmente, de Trachypogon spp, Andropogon spp e Axonopus spp. Os dois tipos de solo foram descritos como Latossolo Amarelo textura média (Fazenda Santa Júlia) e Latossolo Vermelho textura argilosa (Fazenda Quixabeira). O delineamento foi o completamente casualizado, com três repetições, e os seguintes tratamentos: 1- pastagem nativa (PN) ; 2- PN + leguminosa (L); 3- PN + L + 50 kg S/ha; 4- PN + L + 30 kg FTE/ha ; 5- PN + L + 50 kg S + 30 kg FTE/ha; 6- PN + L + 25 kg P₂O₅/ha; 7- PN + L + 50 kg P₂O₅/ha; 8- PN + L + 75 kg P₂O₅/ha; 9- PN + L + 75 kg P₂O₅ + 50 kg S/ha 10- PN + L + 75 kg P₂O₅ + 30 kg FTE/ha; 11- PN + L + 75 kg P₂O₅ + 50 kg S + 30 kg FTE/ha; 12- PN + L + 100 kg P₂O₅/ha; e 13- PN + L + 150 kg P₂O₅/ha. Não foi possível o estabelecimento das leguminosas na pastagem nativa. Diante disso, avaliou-se somente o efeito dos tratamentos sobre o pasto natural. Até o momento, no Campo 1, os resultados parciais (quatro cortes), mostram que não ocorreram diferenças significativas ($P > 0,05$) entre os tratamentos, para o total e nem para os períodos chuvoso e seco. A média dos tratamentos foi de $7,9 \pm 2,3$ t/MS/ha para o total dos cortes efetuados. Entretanto, no campo 2, ocorreram diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os tratamentos, em ambos os períodos (chuvoso e seco), bem como para o total dos cortes. No período seco, os tratamentos 11 e 12 foram superiores aos tratamentos 1, 2, 3, 4, 8, 9 e 10. Entretanto, não diferiram dos tratamentos 5, 6, 7 e 13. Para o total dos dois cortes, o tratamento 11 foi superior (2.875 kg de MS/ha), mas não diferiu dos tratamentos 5, 6, 7, 12 e 13. O grupo de tratamentos 1, 2, 3, 4, 8, 9 e 10 apresenta menor produção. Os resultados parciais parecem ensejar as seguintes conclusões: 1- o pasto nativo, embora respondendo à adubação em alguns casos não apresenta boa produção de MS; pois o melhor tratamento não produziu mais do que 2,9 t/MS/ha num período superior a um

¹ Pesquisadores da EMBRAPA-UEPAE de Manaus

ano. 2- o processo de introdução de leguminosa no campo nativo foi falho, o que sugere outras formas de introdução de leguminosas.